



# FRAUDE NO CAFÉ ENVOLVE PRODUTORES E INDÚSTRIA

AJ00401

## Centro de Comércio diz que toda a cadeia deve ser investigada

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

ABDO FILHO  
afilho@redgazeta.com.br

O Centro de Comércio do Café de Vitória (CCCV) quer o aprofundamento das investigações sobre o esquema de sonegação de Imposto sobre Mercadorias e Serviços (ICMS) no mercado de café, que já teria causado um rombo de mais R\$ 100 milhões aos cofres públicos e estaduais. Segundo os dirigentes da instituição, produtores e as grandes indústrias de torragem, moagem e de solúvel também precisam ser fiscalizadas.

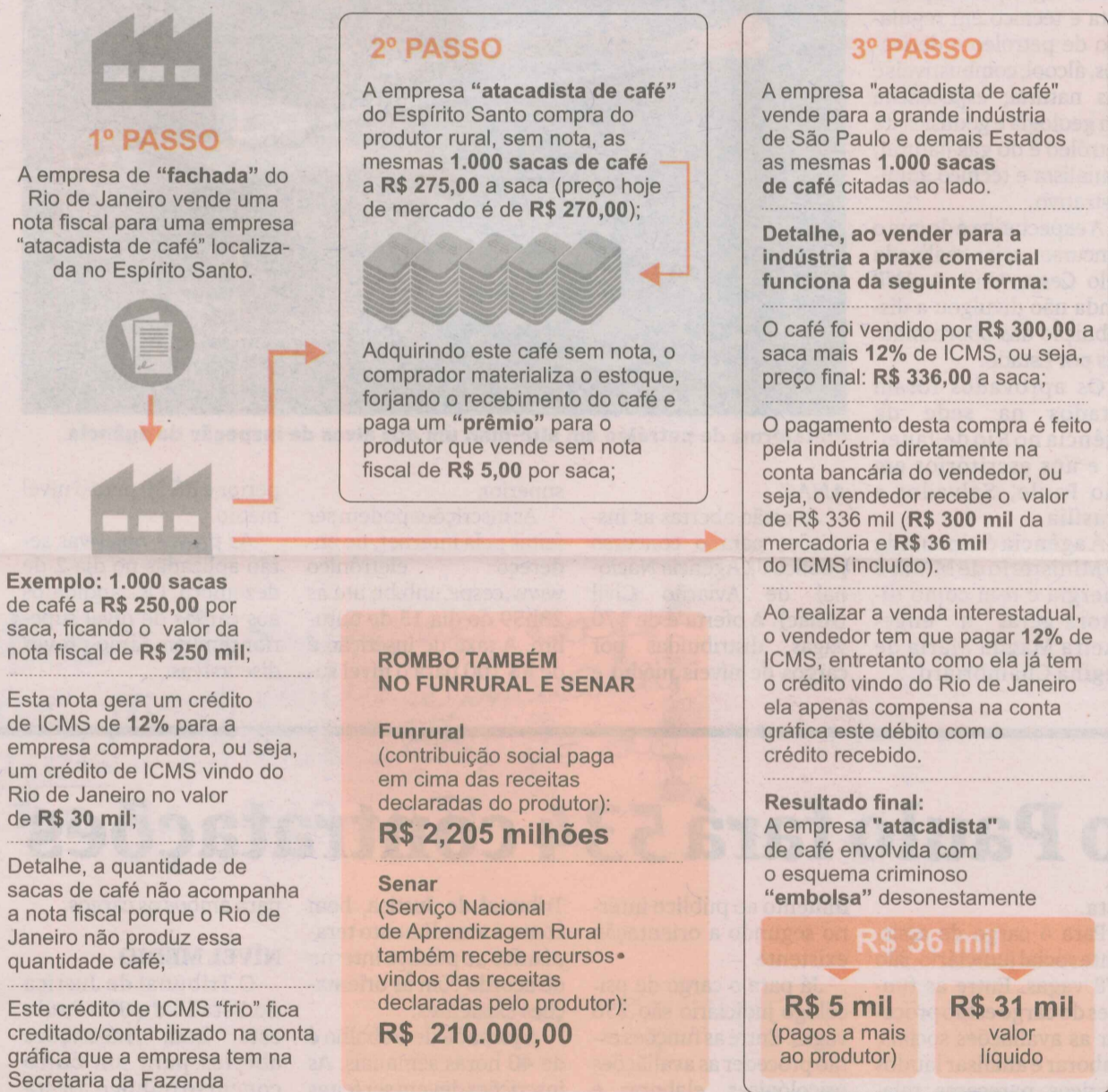
Para o presidente do Centro de Comércio, Luiz Antônio Polese, tanto fornecedores como compradores tinham como saber da existência da fraude. "No caso do produtor, foram mais 3,5 milhões de sacas de café adquiridas entre 1º de janeiro de 2010 e 30 de junho de 2012 sem nota. Outra coisa, quem trabalha certo e compra com nota pagava R\$ 270 a saca. Os que compravam sem nota pagavam R\$ 275, prejudicando todo o mercado, já que ninguém quer vender mais barato. O produtor sabe e contribui para o crime".

As empresas beneficiadoras, maioria delas de São Paulo, segundo Polese, foram avisadas por três vezes da existência de fraude. "Mandamos três correspondências para a Abic (Associação Brasileira da Indústria de Café) e Abics (Associação Brasileira da Indústria Café Solúvel) alertando sobre a existência de fraudes. Mesmo assim continuaram com as mesmas práticas, alimentando todo o esquema. A indústria não é inocente nesta história".

O Centro de Comércio de Café quer que o crédito de ICMS obtido pelas empresas capixabas na venda de café para a indústria seja criminalizado e cancelado. "A banda podre do café precisa ser desmascarada. Temos de fazer uma limpeza geral no mercado", disparou, garantindo

### O ESQUEMA

Confira a fraude na venda de café produzido no ES.



### ROMBO

**R\$ 100 milhões**

É o rombo causado pela fraude de sonegação do ICMS aos cofres públicos.

punição caso algum membro do CCCV seja pego.

### OPERAÇÃO RURAL

Ontem, auditores da Receita Estadual foram a 24 armazéns e propriedades das regiões Sul e Serrana do Espírito Santo, onde apreenderam blocos de notas fiscais e sacas de café. Ninguém foi preso. A ação é parte de uma investigação iniciada há mais de dois anos que apura um grande esquema de sonegação fiscal envolvendo compra de café por parte de atacadistas capixabas em Minas Gerais, Bahia e, principalmente, Rio de Janeiro.

A fraude funcionaria da seguinte maneira: uma empresa do Rio de Janeiro vendia café para uma outra do Espírito Santo. A nota fiscal era emitida no Rio, mas o café "fluminense" não vinha para o Estado, só a nota fiscal. Na verdade, todo o café é capixaba, mas fraudadores faziam essa operação com notas frias para ganharem crédito de ICMS, já que o imposto só é cobrado em transações interestaduais.

Pelas contas da Receita Estadual, a transferência de créditos de ICMS entre 2010 e 2012 para essas empresas beirou os R\$ 75 milhões, movimentando 3,5 milhões de sacas de café. Os números não batem, já que no ano passado a produção de café arábica do Estado do Rio foi de algo próximo a 250 mil sacas.

A Sefaz, que mantém 27 atacadistas do Estado sob ação fiscal há alguns meses, tenta agora envolver Ministério Público e as secretarias de Rio, Bahia e Minas Gerais na investigação.



DIVULGAÇÃO

"A banda podre do café precisa ser desmascarada. Temos de fazer uma limpeza geral no mercado"

**LUIZ POLESE**  
PRESIDENTE DO CENTRO DE COMÉRCIO DE CAFÉ DE VITÓRIA (CCCV)